



Ceres C. Fernandes e sua bonita noite de autógrafos no *Convento das Mercês*

PAGS. 4 e 5



A escritora Ceres Costa Fernandes no lançamento de quatro livros de sua autoria, ao lado do Ministro do STJ Reynaldo Soares da Fonseca

Augusto Diniz comanda um belo e requintado investimento imobiliário nos Lençóis Maranhenses

PAG. 8

Fotos/Divulgação



A VISÃO

é única, de tirar o fôlego, até mesmo dos visitantes mais descolados e experientes. Um verdadeiro convite ao relax nas margens do Rio Preguiças. É assim o Refúgio do Igarapé, localizado no povoado de Atins, entre os municípios de Santo Amaro e Barreirinhas

PAG. 7

Outubro é uma palavra que tem estrutura para abrigar dentro de si o amadurecimento do espírito diante do esplendor da estação – disse o poeta Ney Duclós. A primavera venta no mês que brilha ao trazer no próprio nome a chave de sua intensa revelação. A vogal que inaugura a palavra outubro, e ao mesmo tempo a encerra, sugere uma retomada em outro plano, num movimento em espiral. O teto sólido de sua segunda sílaba parece proteger o corpo torturado pelo inverno.

O rebarbar de algo no final do vocábulo lembra broto ao sol. Por isso outubro é um mês de devoções, como atestam as romarias para Nossa Senhora Aparecida o Nossa Senhora Vigem de Nazaré. A doçura das duas anuncia a inocência, já que em 12 de outubro celebramos também a infância. E é o prenúncio de mudanças, como comprova a saga revolucionária do século passado.

Batizado assim como alegoria poética que reflete a transformação humana, outubro dá bandeira de uma radical tomada de posição. Quando nossa geração foi para a rua no final dos anos 60, essa palavra funcionava como uma convocação. Os sonhos guerreiros conviviam como a pregação do equilíbrio e da paz. Os poetas que decidiram expor-se em praça pública, naquela época em que assumir gestos novos significava arriscar a vida, sabiam que a mudança seria muito mais lenta do que se esperava.

A revolução se fazia dentro de cada um, nessa morada de algo muito maior do que uma identidade

VENTOS DE OUTUBRO:
mês com cheiro de poesia e identificado com a primavera deste lado do mundo

de física e pessoal. Descobrimos mais tarde que nosso esforço tinha servido de insumo para outras coisas, algumas opostas a nós, e que a juventude fora transformada em comércio. Perdemos assim o ar de ouro que envolvia a mitologia de outubro e guardamos as palavras num arsenal à parte, onde o tempo servia de forja para uma vida que pensou resolver-se cedo, mas que entendeu-se muda.

Silenciar diante da guerra triunfante de adversários longevos foi a prova dos nove da nossa alegria. Por dever de ofício, a vida nos dispersou e nada mais nos reúne, a não ser uma vontade fígada daquelas águas ainda intactas e que afloram como vertente na montanha. Ninguém pode com o fio da fonte com vocação de rio, nem com a força ribeirinha que por todos os meios alcança o mar.

Mas o jardim em frente nos avisa o quanto é

provisória essa fase do ano em que reunimos forças para um novo passo. A rosa que explodiu cedo anteontem, de um amarelo estranho, agora descamba suas pétalas para formar um quadro desolador. Inauguro então paisagens internas alternativas, em que nos vemos dentro de nossa pregação, num mundo criado pelo que precisávamos ser. Não há, entretanto, proteção para o que História nos obriga.

Carregamos o fardo do tempo nos ombros, como um cabrito morto, enquanto cruzamos um vale infinito de indiferenças. Essa talvez seja a nossa prova final. O de persistir na grandeza quando tudo nos diminui, o de assumir o risco quando tudo nos leva ao desaparecimento, o de tornar suave o que herdamos de duro.

Sempre há os que continuam rindo, como fa-

ziam naquele tempo que hoje nos soa heróico, mas que foi igual a todos os outros, pois cada minuto encerra sua imortalidade e sua mortificação. Entregar-se a uma mitologia de primavera quando a poesia se desdobra em tantas invenções vestidas pela pose e a sabedoria, seria uma insistência vulgar no que pretensamente foi enterrado. Mas se existem ainda montanhas, e se os terrenos baldios continuam a inventar flores não catalogadas, e se há poesia no peito apesar da colheita de punhais, é necessário sentar-se humildemente diante das palavras que batizam a natureza.

É perda de tempo, me diz a vanguarda. É isso mesmo, mas nem tanto, me falam os saudosistas. Entre os dois pólos, fico à espreita.

Abro cedo a porta da casa e espio as nuvens. Elas dão o roteiro dos ventos de outubro, que sempre estão por chegar. Aportarão do norte, com seu mau humor, do sul, com seus excessos, do leste, com sua serenidade, do oeste, com seus mistérios. Não há ventos em outubro, me dizem. Isso é coisa de setembro ou novembro. Pode ser. Mas costumo misturar tudo, e me invoco mais com o som das palavras do que com as certezas da meteorologia.

É certo que outubro é o mês totalmente identificado com a primavera deste lado do mundo, e por isso se estabelece como oleiro de finos materiais. Um deles é a poesia.

A rua continua viva, como criança protegida pelo sagrado. Nela planto o que me escapa, neste futuro que nos surpreende. Somos o que não finda, diz o verbo que me habita.

DIAMANTES DO ACASO

O que ficava no fundo, veio à tona. O que era oculto, foi decifrado. Quem estava escondido, deixou de ser tímido. Quem guardava um tesouro, embriagou-se. Quem estocava palavras, desandou. Não há mais segredos, embora persistam os mistérios. O mundo é um enorme divã, mas a angústia permanece. A pobreza de espírito implantada impede que se formem feixes de luz, ambientes habitáveis, grandezas. Há um espalhar de ruínas. Os ventos sopram, invariavelmente, restos de uma estranha ferocidade.

Matamos ilusões, mas adquirimos outras. Somos uma espécie de microorganismos que ganham imunidade às vacinas. Novas obsessões andam aos pares, como almas gêmeas. A certeza de que nada muda convive com a caridade performática: o vazio e o pessimismo geram assim seu antídoto, as boas intenções. A indignação passa para o próximo bloco, mas o ressentimento permanece. O amor dura meia estação, enquanto todos trocam juras em frente às câmaras.

Quem romperá esse círculo de ferro? A criação, tão pouco entendida. Costuma-se confundir os verbos: inventar parece idêntico a imitar. Já que é impossível entender de onde vem a inspiração, a fonte que gera uvas, a liga que viabiliza o ninho, o visgo que transforma o ovo, então se decreta o fim do enigma: basta puxar de um outro nicho a fantasia que concorre em originalidade. É uma confusão perversa, pois nega (e finge que confirma) o que o espírito possui de mais genuíno, que é a capacidade de recolher trapos de espanto a rolar pelo cais.

Destramar as redes que são impostas em discursos e retomar seus fios em novas combinações é, aparentemente, o mesmo que reinventar a roda. A diferença é sutil para quem consome, mas não para quem se toca. É brutal para quem assume o papel de protagonista nesse passe de mágica. O duro é ter optado pela criação, que não tem volta, enquanto participamos de um cruzeiro com cartas marcadas. As emoções baratas, fundadas em imitação, formam o álibi perfeito para a mediocridade triunfante, que se locupleta no Mesmo. Enquanto isso, fica à margem a excelência do ofício: reunir o que está disperso, muito mais urgente do que expor as vísceras.

Jogadas pelos cantos, vivência e cultura compartilham o impasse provocado pelo multiuso. De tanto ver triunfar as nulidades, proprietárias do pensamento, a desesperança colhe flores amargas. O que nos deslumbra fica para trás, ou nos engana: é descartável a revelação que deveria transformar vidas, mas não dura um fim-de-semana. Perdemos a noção do perigo: deixamos de abraçar o que nos habita, sob a justificativa de que nada vale a pena, já que nos convenceram da nossa pequenez. Ligamos botões e desligamos o Acaso, essa permissão da divindade, esse esquecimento, o não-lugar de onde é possível renascer.

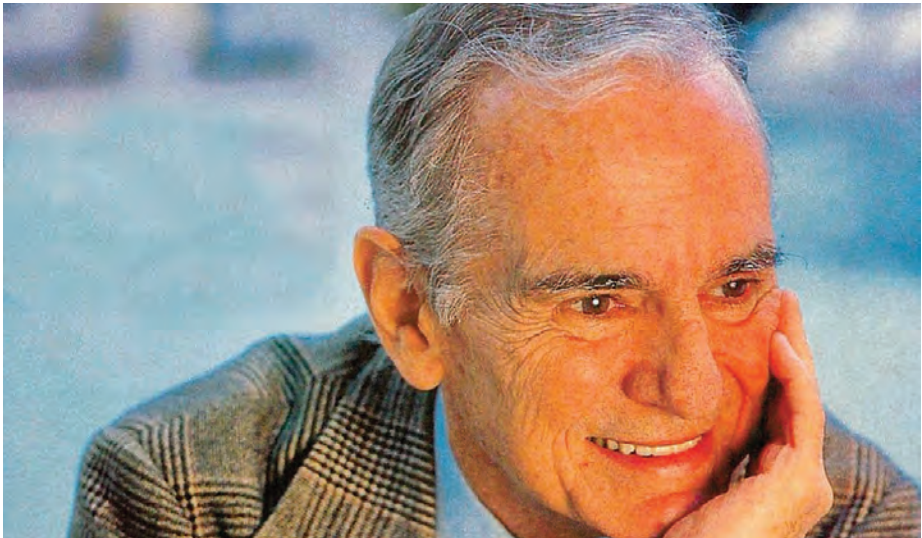
Onde encontrar a diferença que provoque faísca, onde está a madeira de novas fogueiras? Bóiam sobre o mar os restos dessa tempestade. É neles que encontramos sobrevivência. Juntamos tábuas no alto da maré, raspamos pedras sob a chuva. A intensidade da estação nos provoca: é hora de armar o dia sem medo de errar. Não importa o que digam. Talvez nos cobrem coerência, pose, postura. São armadilhas do vazio. Veja o sol, que interrompe a treva. Tão previsível na sua sementeira de diamantes.

Assuntos do momento

Em qualquer lugar de São Luís, dois assuntos dominam as conversas: a novela Vale Tudo e a CPMI do INSS.

Quanto ao primeiro, a curiosidade é em torno do final do folhetim e quem é o assassino de Odete Roitman?.

Com relação ao segundo, a especulação é sobre o desfecho das investigações e quem será punido.



“Society” de ontem e de hoje

Alguns consideram Proust o iniciador das colunas sociais ao dedicar inúmeras páginas descrevendo as grandes festas que aconteciam em Paris, o prestígio de nobres e personalidades invejadas.

Mas o colonismo social aqui no Brasil começou sem imitar Proust. Passou muito tempo e lançou o prazer intenso de ter o destaque de frequentar e pensar em nobrezas.

Proust com o seu “tempo perdido” foi genial e não surgiu na literatura ninguém como ele. Aqui o colonismo teve de ficar no jornal diário, o modismo de documentar as festas grandiosas e elegantes, reunindo o melhor da sociedade. Começou no Rio de Janeiro e São Paulo, quando estava perto do fim da primeira metade do século passado.

“Society” de ontem e de hoje...2

O primeiro a criar fama como cronista social foi Manuel Bernardez Müller, mais conhecido como Maneco Müller, que adotava o pseudônimo Jacinto de Thormes retirado de um personagem de Eça de Queirós em A Cidade e as Serras.

Jacinto de Thormes, que passou um fim de semana aqui conheci pessoalmente durante uma festa em Recife, promovida por Alex, e fui

convidado para sair com ele nas festas da sociedade pernambucana. Eerara baixo, mas vestia-se com bom gosto. Filho de um embaixador, aprendeu a frequentar as grandes festas. Mas logo deixou espontaneamente a atividade de colonista e foi viver a sua vida e ninguém ouviu mais falar naquele homem gentil e educado. Morreu em dezembro de 2005, há 20 anos, portanto.

Depois dele, surgiu o Então surge o Ibrahim

Sued, reunindo várias definições a respeito do seu estilo “art nouveau”. Em São Paulo a figura mais importante foi a do pernambucano José Tavares de Miranda, que era bom poeta.

Uma ironia; Zé Tavares, que vi pela última vez numa festa em Cuiabá, saiu do Recife para São Paulo porque ali foi apontado como esquerdista. Na paulicéia pauliceia venceu total.



Os segredos do RSVP de sucesso

Empresa especializada fala da importância da excelência em um dos trabalhos mais delicados – e mais fundamentais – em festas e eventos

Quem disse que revistas de fofoca servem somente para entreter os mais curiosos ou para passar o tempo em salas de espera?

Os profissionais de uma empresa especializada em serviços de RSVP para eventos sociais ou corporativos cheios de convidados ilustres, usam essas mídias como

ferramentas estratégicas. “Já evitamos muitos convites de terem o desgostoso ‘e esposa’ indevidamente caligrafado, depois de acompanharmos notícias de divórcios”, conta a sócia fundadora de uma dessas empresas. “E este é apenas um dos desafios deste setor, um dos mais relevantes para o sucesso de um evento”.

Para aplacar a ansiedade dos clientes donos da festa, muitas empresas já

desenvolveram um sistema próprio e exclusivo de monitoramento do RSVP. Por meio de um login e senha, pela internet, o cliente pode entrar nos relatórios em tempo real, acompanhando quantos confirmaram até aquele momento, quem não deu certeza e quantos declinaram. Compreensível, já que todo o planejamento e organização de um evento giram em torno do número de presentes.

Regras para um RSVP de sucesso

Eis algumas regras para um serviço impecável: a validação dos endereços antes do envio dos convites deve ser feita com abordagem cuidadosa e pessoal.

Os convites devem chegar limpos, sem marca de dedos, escritos

corretamente e sempre com protocolo de recebimento legível; atenção total na forma de abordagem dos convidados, muitas festas possuem demais serviços como voo, hotel, traslado – nada pode ficar de fora; chegar até a pessoa de

uma maneira elegante e personalizada para confirmar a sua presença ou não, educação é primordial; contatos por email: ser ágil e responder no horário comercial em até 60 minutos.

Fora deste horário ser o mais breve possível.

Regras para um RSVP...2

É preciso atenção especial para os cartões de acesso para convidados de outras cidades que podem esquecer seus cartões. É preciso cancelar o anterior e emitir um novo com envio urgente para o seu hotel. Evitar sempre

situações constrangedoras na portaria da festa.

Na portaria: sem filas! Não ter fila é um objetivo que precisa ser cumprido.

Retirar os possíveis não convidados sem que isso cause qualquer constrangimento aos

realizadores do evento, cuidar com o acesso da imprensa, estar sempre atento aos pedidos dos organizadores do evento para dar suporte na chegada de autoridades, celebridades ou convidados especiais.



Risco das “canetas emagrecedoras”

Após a denúncia do comércio ilegal das chamadas “canetas emagrecedoras” em várias partes do país, médicos alertam para os riscos à saúde provocados pelo uso do Mounjaro sem orientação médica.

Desde que chegou ao Brasil, o medicamento, desenvolvido originalmente para o tratamento do diabetes tipo 2, passou a ser usado de forma indiscriminada, impulsionado por promessas de emagrecimento rápido e resultados estéticos.

Por trás da perda de peso imediata, porém, há riscos graves que podem comprometer o metabolismo, afetar órgãos vitais e causar dependência psicológica.

Risco das “canetas emagrecedoras”...2

Em Brasília, por exemplo, os médicos Sandro Ferraz, referência nacional em nutrologia, emagrecimento, longevidade e performance, e Andrea Pereira, nutróloga e cofundadora da ONG Obesidade Brasil, detalharam as principais complicações associadas ao uso sem acompanhamento profissional do medicamento que se transformou em fenômeno nas redes e nas farmácias.

O Mounjaro é um análogo de GIP/GLP-1 originalmente indicado para o tratamento do diabetes tipo 2.

Sem supervisão médica, o medicamento pode provocar queda acentuada da glicose, levando a sintomas como tontura, desmaio, confusão mental e, em casos extremos, coma hipoglicêmico.

Risco das “canetas emagrecedoras”...3

A tirzepatida, princípio ativo do Mounjaro, retarda o esvaziamento gástrico. Quando usada em doses incorretas, pode causar enjojo persistente, refluxo e vômitos, evoluindo para desidratação e desequilíbrio eletrolítico – quadro perigoso para rins e coração.

O uso inadequado do medicamento também pode aumentar o risco de inflamação no pâncreas.

Os sintomas incluem dor abdominal intensa, febre e mal-estar generalizado. Trata-se de uma complicação potencialmente grave, que exige internação imediata.

Sem acompanhamento nutricional e prática regular de atividade física, o emagrecimento tende a ocorrer às custas de músculo e água, não apenas de gordura.

O resultado é um corpo debilitado, metabolismo lento e o chamado “efeito sanfona” após a suspensão do medicamento.



Risco das “canetas emagrecedoras”...4

A tirzepatida interfere na liberação de hormônios intestinais e na sinalização da saciedade.

Sem ajuste clínico, pode causar alterações de humor, ansiedade alimentar, compulsão após a interrupção do uso e até disfunções hormonais secundárias.

Médicos destacam ainda que a aplicação incorreta também pode gerar complicações. “Essa medicação deve ser usada por via subcutânea. A aplicação errada pode causar hematomas ou comprometer o efeito do remédio”, explicam.

Além dos perigos da automedicação, a venda do produto em locais sem fiscalização sanitária, como feiras e comércios populares, aumenta o risco de falsificação ou de perda da eficácia por armazenamento inadequado.

Risco das “canetas emagrecedoras”...5

Segundo os especialistas, versões paralelas podem conter substâncias adulteradas, concentrações incorretas ou até ausência total do princípio ativo.

Nesses casos, os riscos ultrapassam os efeitos colaterais esperados e incluem: Infecções graves causadas por soluções contaminadas; Reações alérgicas severas devido a solventes não estéreis; Toxicidade hepática ou renal; Morte por anafilaxia ou embolia provocada por injetáveis falsos.

“A substância verdadeira é vendida apenas em farmácias credenciadas. Não há liberação para manipulação, por conta da patente.

Qualquer outra forma de aquisição é irregular e sem fiscalização”, alertam os especialistas.

Risco das “canetas emagrecedoras”...6

Para pacientes que necessitam de tratamento, o Mounjaro pode ser um aliado importante na busca por uma vida saudável.

“Com acompanhamento médico, ele é indicado a pacientes com diabetes tipo 2 que não conseguem controlar a glicemia apenas com dieta e exercícios”, explicam os especialistas.

O medicamento também pode ser prescrito, sob orientação médica, para pessoas com obesidade ou sobrepeso associados a doenças como hipertensão, apneia do sono ou dislipidemia.

Risco das “canetas emagrecedoras”...7

Tem mais: usar Mounjaro sem acompanhamento é brincar com o próprio metabolismo. O medicamento não é cosmético nem fórmula milagrosa. Seu uso incorreto pode gerar dependência psicológica, colapsar o metabolismo e causar danos irreversíveis à saúde.



Cinzas lançadas ao vento

Até hoje ainda não é possível falar com segurança sobre quem é o homem por trás do pseudônimo “B. Traven”. Sabe-se que foi um ator, autor e editor chamado “Ret Marut” (foto), que esteve ligado à revolução anarquista de Munique, em 1919.

Ret Marut chegou a ser condenado à morte pelas forças da repressão, mas escapou da execução e conseguiu chegar ao México, onde se estabeleceu e produziu um conjunto de obras de sucesso mundial, entre elas, além de O navio da Morte, O tesouro de Sierra Madre, adaptado para o cinema pelo cineasta John Houston, e vencedor de três Oscar; A Rosa Branca, A rebelião dos enforcados, Macário etc.

B. Traven é um dos maiores enigmas da literatura mundial. Teria nascido ao que tudo indica em Chicago (como Traven Torsvan) por volta de 1890. Entretanto, há versões divergentes que consideram San Francisco, nos EUA, ou Schwiebus, na Alemanha, como sua cidade natal. Viveu na Alemanha pré-nazista ganhando a vida como ator e atuando em movimentos revolucionários (como Red Marut). Proibido de viver nos EUA, emigrou ao México nos anos 1920, para se estabelecer em Chiapas (como Hal Croves). Há muitas dúvidas sobre seu nome verdadeiro e nenhuma segurança sobre a data e o local exatos do seu nascimento e também sobre sua morte, ocorrida possivelmente no México em 1969.

Mas há certeza absoluta sobre a irretocável excelência de seu trabalho de escritor. A começar pelo esplêndido Tesouro de Sierra Madre, com primorosa adaptação para cinema de John Huston, estrelada por Humphrey Bogart e pelo pai do diretor, Walter Huston, ambos à altura da empreitada. Também não há como esquecer O Visitante Noturno e Outras Histórias e, por certo, O Barco da Morte, o livro que Albert Einstein afirmou que levaria para uma ilha deserta.

Nas tratativas para negociar os direitos do filme, John Huston viajou ao México e marcou uma reunião com B. Traven no hotel em que estava hospedado. Apareceu um homem que apresentou-lhe um bilhete: “De B. Traven a John Huston. Estou enfermo e não posso ir vê-lo. O portador, meu amigo Hal Croves, que conhece minha obra tão bem como eu, poderá responder a todas as suas perguntas”. Somente anos depois, Huston descobriria que “o amigo Hal Croves”, com quem se reunira e tratara todos os detalhes do roteiro, era o próprio B. Traven.

Apesar de sua qualidade literária, foi durante boa parte da vida um fugitivo, por suas ideias anarquistas e revolucionárias. Conseguiu manter a identidade em segredo, apesar de sua produção literária ter sido traduzida para dezenas de idiomas, ultrapassando todas as barreiras do anonimato. Para completar o insólito, sua melhor biografia saiu publicada em quadrinhos (estupendos) de Guy Nadeau, mais conhecido como Golo.

No México, em Chiapas, onde foi acolhido como um filho e escreveu grande parte de uma extensa e, apesar de tudo, ainda subestimada obra, era chamado de “gringo misterioso”. Conta a lenda que gostava de bebidas fortes e, assimilando o gosto mexicano, comidas muito apimentadas. Depois de sua morte, possivelmente em 1969, suas cinzas teriam sido lançadas ao vento.



RÔMULO MATOS INAUGURA NOVA UP VESTIBULARES

O empresário Rômulo Matos, que atua há 18 anos no mercado educacional, inicia mais uma etapa de sua trajetória com a inauguração de uma nova unidade do UP Vestibulares no Makani Mall.

Sucessor do Colégio Literato e sócio do UP Vestibulares, Rômulo consolida sua presença no setor com novos projetos, entre eles o Conex Edu, um sistema de ensino inovador que integra tecnologia, simulados autorais e formação de competências voltadas ao ENEM e à vida profissional.

A expansão da marca traz também o lançamento do Arena Business, um ambiente moderno e sofisticado voltado para networking e troca de experiências entre empresários, fortalecendo o ecossistema de negócios e educação em São Luís.

Com essa nova fase, Rômulo Matos reafirma seu compromisso com o desenvolvimento educacional e empreendedor do Maranhão, conectando inovação, formação e oportunidades em um mesmo espaço.



Socorro e Reges Gomes Fialho

Cabana e raízes

Alguns lugares atravessam o tempo e se tornam parte da alma de uma cidade. A Cabana do Sol é um deles. Fundado na Ponta do Farol, em 1994, o restaurante celebra 31 anos com alegria, qualidade e novidades à mesa.

O restaurante, que começou em Imperatriz, vive agora uma nova fase: até dezembro deste ano espera concluir uma grande reforma que dá nova identidade visual à casa, projetada pela designer e decoradora Cintia Klamt Motta.

A expansão reflete a trajetória de um negócio que cresceu com a cidade e criou laços genuínos com o público.

Reges Gomes Fialho, em maio completou 85 anos e há mais de um ano está fora de combate, com a saúde debilitada, foi o fundador da Cabana com sua mulher Maria do Socorro Pinheiro Fialho.

Hoje, Socorro comanda o empreendimento com os filhos Soraia e Marcelo. E lembra que tudo começou de forma intuitiva, com desejo de inovar e acolher.

E assim conquistou São Luís.

Gala de Novembro

Todas as atenções da sociedade maranhense estão voltadas para o maior e mais esperado acontecimento social deste final de ano em São Luís.

No dia 5 de novembro, uma quarta-feira com a mais linda Lua Cheia do ano, estaremos recebendo em grande estilo para uma noite repleta de atrações no Palazzo Eventos, cujo ambiente ganhará um toque especial de decoração assinado pela designer Cintia Klamt Motta.

Pouco conhecido dos maranhenses, mas consagrado este ano como o maior acordeonista jovem do país, Inácio Botelho fará uma abertura especial da festa interpretando clássicos da música erudita e da Música Popular Brasileira, acompanhado de uma banda.

Na sequência, faremos um deslumbrante tributo a Frank Sinatra e Michael Bublé, dois ícones da música universal, que tem sido aplaudido em grandes salões na América Latina e que, pela primeira vez, desembarca em São Luís.

E para arrematar a performance musical da noite, o excelente grupo maranhense Os Tropix promete lotar a pista de dança.

Gala...2

É claro que os convidados vão ser recebidos com a tradicional mordomia das festas com a marca deste caderno e da Coluna PH.

Grandes nomes da gastronomia maranhense assinarão o jantar, regado às melhores bebidas.

Vale destacar que o salão será aberto às 19h30 e a programação musical terá início às 20h, pontualmente. Quem chegar atrasado correrá o risco de perder momentos de grande beleza previstos para a abertura da festa.

O traje pedido para essa noite especial é vestido de gala para as mulheres. Aos homens está sendo sugerido o uso de blazer, sem gravata, para tornar a confraternização mais descontraída.

Décadas do axé

O Axé da Bahia celebra quatro décadas de história e, para marcar esse momento, Alexandre Peixe vai comandar a gravação do Axézin Volume 6, no próximo dia 23, no Cerimonial Trapiche Barnabé, em Salvador, com uma noite exclusiva para convidados.

O projeto, que traz um formato especial e já se consolidou como um dos mais vibrantes do gênero, vai contar com a participação para lá de especial: o cantor Durval Lelys.

96 anos

Um dos maiores nomes do cinema, da teledramaturgia e do teatro brasileiro, Fernanda Montenegro completou 96 anos na quinta-feira, 16.

Batizada como Arlette Pinheiro Monteiro, a atriz nasceu no bairro Campinho, Zona Norte do Rio, em 16 de outubro de 1929.

Com papéis icônicos como Dora de ‘Central do Brasil’, Bia Falcão em ‘Belíssima’ e Dona Picucha de ‘Doce de Mãe’, Fernanda construiu uma carreira impecável, repleta de sucesso e segue entregando grandes atuações, como a sua Eunice Paiva de ‘Ainda Estou Aqui’ e Dona Vitória em ‘Vitória’.

Em entrevista recente, a artista revelou o segredo da sua lucidez. “Enquanto eu tiver cabeça, sigo fazendo teatro, sigo fazendo minhas leituras. Quando eu não conseguir mais andar, farei uso de cadeira de rodas, tudo bem. O lance é a cabeça. Enquanto tiver cabeça, sigo. Caminho para completar 100 anos”, disse.

Empresa do Ano

Fundada há 30 anos em São Luís a empresa de RH e Gestão de Gente SeRHum atualmente tem atuação em diversos estados, sendo reconhecida nacionalmente como sinônimo de excelência e inovação em seu segmento.

A empresa das sócias Aparecida e Camila Bessa presta serviços como recrutamento e seleção, programas de estágio, trainee e jovem aprendiz, avaliação psicológica, avaliação psicossocial, consultoria organizacional, recolocação profissional e serviços de RPO (Recruitment Process Outsourcing) entre outros.

A empresa é finalista do Prêmio Empresa do Ano (PEA), promovido pela Associação Comercial do Maranhão. E concorre na categoria Pequena Empresa, como forte candidata.



Rosário Saldanha com Roberto Carlos

Grande amiga de Maria Braga, viúva de Dudu Braga, saudoso filho do “Rei” Roberto Carlos, a maranhense Rosário Saldanha é sempre convidada para o aniversário da neta do cantor, Laurinha, em São Paulo.

E este ano não foi diferente. Rosário não só compareceu como foi a única convidada a tirar foto com o “Rei” (à esquerda), que nunca deixa de marcar presença na festa da neta.

À direita, Rosário com o famoso médico cancerologista Fernando Maluf, que afirmou que ela está curada de um câncer que tratou com ele e que dificilmente terá uma recaída.



Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Ceres Costa Fernandes com os quatro livros lançados no Convento das Mercês



Ceres Costa Fernandes entre flores com uma vista do Convento ao fundo



O ministro maranhense do STJ, Reynaldo Soares da Fonseca com Ceres Costa Fernandes



Ceres Costa Fernandes com Beatriz Saboia e a escritora Arlete Nogueira da Cruz



Maria Helena Martins Bello e Ceres Rodrigues Murad

COLHEITA DE CERES COSTA FERNANDES

Com o título “Colheita de afetos e memórias”, o acadêmico Natalino Salgado Filho, da Academia Maranhense de Letras, saudou a noite de autógrafos do lançamento de quatro novos livros de sua confrade, a escritora Ceres Costa Fernandes, com uma resenha lembrando que “o nome Ceres já traz em si o alegre presságio de colheita e abundância. E foi exatamente isso o que aconteceu no Convento das Mercês, na noite de quinta-feira (9): uma colheita de palavras, afetos e memórias, sob o brilho sereno de uma lua que iluminava o pátio e parecia abençoar o momento que a escritora, ensaísta e cronista Ceres Costa Fernandes brindou seus leitores com quatro obras: os relançamentos “Apontamentos de Literatura Medieval” e “Café Literário”, e os inéditos “Contos de Desamor” e “De Peixes & Solidão”.

Continua Natalino: “O ambiente não poderia ser mais especial: além da presença marcante de escritores, acadêmicos, artistas e leitores, a noite foi temperada pela boa música. Uma pocket banda, com cordas e teclados, envolveu o evento em uma atmosfera sonora delicada, que se entrelaçava com as palavras da autora, tornando o lançamento não apenas uma celebração literária, mas uma experiência estética completa”.

Mais: “Ceres evocou lembranças do Café Literário, projeto que idealizou e que marcou a vida cultural maranhense, reunindo, durante anos, palestrantes renomados e plateias

numerosas. Foi um trabalho prazeroso, que parecia apenas diversão, encontro, companhia”, disse, lembrando com carinho os dias em que a literatura, o pensamento e o diálogo encheram de vida e brilho o Centro de Criatividade Odylo Costa, filho”.

Falando de sua própria obra, acrescenta Natalino, Ceres confessou: “Minhas crônicas são espelhos de mim mesma, dos meus medos, dos meus desencantos, da minha constante mudança de ideias. São Luís é meu maior cenário”. Da infância rica de significados aos encontros com escritores franceses, portugueses e Monteiro Lobato, sua formação literária revela-se como um mosaico sofisticado.

Nos inéditos, ela tocou o coração do público: em “Contos de Desamor”, ela comentou que ondas distintas invadem os que amam e os que desamam; em “De Peixes & Solidão”, ela explicou que se trata de delicada história que envolve um menino, sua avó e um peixe.

Natalino conclui: “Naquela noite enluarada, ficou evidente que Ceres Costa Fernandes domina essa arte rara: saber quando a palavra precisa florir e quando o silêncio é também literatura. Entre livros, música e a lua cheia, São Luís testemunhou uma noite de beleza rara, onde a colheita de Ceres foi celebrada como um presente à cidade e à literatura maranhense”.

O PH Revista, portanto, faz coro com a narrativa competente de Natalino Salgado Filho.



Clores Holanda e Ceres Costa Fernandes



Marcelo Vieira Brasil e Fabiola com a escritora Ceres



Nelson Almada Lima e Valéria com a escritora



Ceres Costa Fernandes com o escritor e juiz Aureliano Neto, o Repórter PH e Mário Luna



Ceres entre Natalino Salgado Filho e Lourival Serejo



Ceres com Wilson Marques e Silvia Moscoso



Priscilla e Daniel Blume com Arlete Nogueira da Cruz



Chico Saldanha, José Cláudio Pavão Santana, Benedito Buzar e Alberto Tavares da Silva



Ceres com Geysa, Jália Rubi e Joana Moraes



Vinicius Bogéa com a esposa Rafaella e a filha

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Ceres e o marido Antonio Carlos Dias com toda a família Costa Fernandes



Sílvia Duailibe Costa, Prof. Ramires Azevedo, Ceres Costa Fernandes, Felix Alberto Lima, Natalino Salgado Filho e Antonio Nelson Farias



Ceres com suas primas Soares



Ceres com os primos Costa Fernandes e amigos



Terezinha Miranda, Marilena Rosa Belo e Ceres Costa Fernandes



Ceres entre Roberto Franken Costa e Luciane Dualibe



Ceres entre os confrades Felix Alberto Lima e Laura Amélia Damous



Ceres Costa Fernandes e Ana Luiza Ferro



Ceres Costa Fernandes e a ex-prefeita Gardênia Castelo



Julia (neta que veio da Austrália) filha Carla (filha) e Luciana Rocha



Grupo de amigos da escritora



Kécio e Ana Maria Rabelo



Ceres e Sérgio Martins



Juiz Osmar Gomes e Ceres



Alexandre Lago, Natalino Salgado Filho, Priscilla e Daniel Blume



O Repórter PH com Antonio José Soeiro e Claudia Vaz dos Santos



Joyna Moraes e Fernando Oliveira



Ana Brandão e Valéria Almada Lima



Professor Iram dos Passos , Ana Jacy do Egito Holanda, Clores Holanda e Ceres Costa Fernandes



Guto Guterres e Daniel Blume



Ceres Costa Fernandes com Beatriz Saboia e Ana Lourdes Lobato Hoole



Marcio Vaz dos Santos e esposa Thais, Paulo e Maria da Graça Brandão e o Repórter PH

Fotos/Divulgação/Montelles



O anfitrião da Villa do Vinho Bistrô Werter Bandeira com Danielle Vieira, a aniversariante Maria Carmen e sua outra filha, Adriana Vieira, e o genro José Domingues Neto

UMA CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA

Ao completar 85 anos no dia 12 de outubro, Maria Carmen Fernandes Vieira ganhou um almoço em família para celebrar a data. Suas duas filhas, Adriana e Danielle Vieira, escolheram o Villa do Vinhó Bistrô

para comemorar a data. E o fizeram dando destaque ao repertório musical de clássicos do saxofonista Sebastião Caldas do Lago (@caldassax); além da produção de Werter Bandeira, que ganhou muitos elogios pelos bonitos arranjos florais

criados na adega do bistrô, onde ficaram o bolo de aniversário e os doces. Vale destacar que o Villa do Vinho possui um ambiente intimista elegante e uma cozinha contemporânea harmonizada com ótimos vinhos.



O músico Neto Peperi com a esposa Cláudia Dias Lobato, o filho Lucas Lobato e a neta Agnes de Maria



A aniversariante entre o Secretário Adjunto da SEFAZ Magno Vasconcelos e o filho Victor Jorge



Raimundinha Melo e Mário Monteiro



Bráulio e Vanny Martins, a Prefeita de Lago da Pedra Maura Jorge e sua mãe Raimunda Alves de Melo



Cláudia Porto e o publicitário Miguel Abdalla



Amigas de longas datas: Maria Carmen Vieira e Teresinha Cordeiro



Maria Carmen Vieira com a amiga Lívia



As amigas Rita Portela e Maria Carmen Fernandes Vieira



Karla Dias Muniz com a filha, a arquiteta Juliana Muniz



O médico Janari Lima e esposa Regina



Maria Carmen com a amiga Lígia



Gorete Jorge e Jaime Moura Neto



Camila e Jerônimo Duarte



O saxofonista Sebastião Caldas do Lago (@caldassax) que fez sucesso com um desfile de clássicos da MPB



Amélia e Alim Malouf Filho

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira



Escondido entre os coqueirais, está o Refúgio do Igarapé, ideal para dias de descanso em meio à natureza



O luar visto do jardim, entre os coqueiros, é um cenário que convida ao romance.

REFÚGIO DO IGARAPÉ: NOVO CONCEITO DE HOSPEDAGEM PREMIUM E SLOW TOURISM

O paraíso existe e fica no Maranhão, mais especificamente no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, na área do tamanho do Estado de São Paulo, localizada nos municípios de Santo Amaro e Barreirinhas (incluindo o povoado de Atins).

Quem conta é a jornalista Adriana Vieira, enviada especial deste caderno semanal. Ela diz que a visão é única, de tirar o fôlego, até mesmo dos visitantes mais descolados e experientes. A paisagem é formada por uma sucessão de dunas de areias brancas e douradas, com suas lagoas cristalinas, de águas doces e refrescantes. Um verdadeiro convite ao relax.

E dentre as opções que são portas de entrada para os Lençóis Maranhenses, é no povoado de Atins onde mais cresce a oferta de bares, restaurantes e hotelaria.

Atins é, também, a opção mais distante para o turista acessar. Depois de chegar de avião ou carro em Barreirinhas, a logística ainda exige cerca de uma hora e meia de lancha até a praia de Atins, mais conhecida como o “paraíso” do kite surf na costa maranhense.

Mas esse trecho no Rio Preguiças vale cada minuto, pois já é um convite ao relax, em meio à paisagem verde dos manguezais que estão nas margens do rio, vez ou outra dividindo a paisagem com algumas dunas menores, as chamadas morrarias ou pequenos lençóis, que vão aparecendo como uma “mostra” da natureza exuberante, que ainda está por vir.

E se Atins é mais longe, então nada mais justo que possa oferecer muito mais conforto aos visitantes. Por lá, já são várias as opções de pousadas e casas, das mais simples às mais luxuosas.

Refúgio do Igarapé, por exemplo, é o novo conceito de exclusividade e hospedagem premium integrada à natureza. Pensado para ser realmente especial, eis que surgiu recentemente uma das hospedagens mais encantadoras e sofisticadas de Atins: recém inaugurado, o Refúgio do Igarapé já tem

colecioneiro elogios dos turistas mais exigentes (@refugiadoigarapeoficial).

Localizado em uma área privilegiada, o Refúgio do Igarapé é a única opção de hospedagem da região que fica literalmente às margens de um rio. Nenhuma outra pousada conta com a beleza da vista e da localização privilegiada que esse espaço possui.

O empreendimento foi projetado para oferecer requinte, autonomia e muito conforto aos hóspedes. Cada chalé tem sua piscina privativa com

hidromassagem, sala e cozinha completas, além da suíte com ambientação luxuosa, enxoval de cama e banho padrão premium e uma vista deslumbrante do rio, seja no nascer do dia ou ao pôr do sol, ou, ainda, nas noites de luar prateado, refletido nas águas mansas do igarapé.

Cada detalhe do projeto foi pensado para proporcionar intimidade, bem-estar e uma experiência sensorial completa – da textura dos lençóis e toalhas macios, ao som da água que corre suavemente – seja na hidromassagem das piscinas privativas; seja no vai e vem das águas do Igarapé em frente à pousada.

O Refúgio do Igarapé não é apenas um lugar para se hospedar – é um convite à pausa. Um espaço onde o tempo parece desacelerar, e o luxo se traduz em tranquilidade, silêncio e natureza virgem e preservada, que oferece verdadeiros espetáculos diários.

A revoada de pássaros e o canto das araras ao entardecer, anunciam que o sol vai embora; mas antes, ele oferece um colorido alaranjado que é uma verdadeira obra de arte. Os últimos raios dourados do sol vão caindo e colorindo o rio, num espetáculo exclusivo para os hóspedes no Refúgio do Igarapé.

Na área de convivência da pousada, projetada logo na entrada e à beira do igarapé, o charmoso e moderno mobiliário é um convite ao “dolce far niente”. Não fazer nada ali é na verdade fazer tudo! Ler um livro nas amplas chaises; ficar deitado nas redes, namorar ou degustar um vinho, vendo o rio seguir seu curso lentamente, é o mais completo ato de relaxamento, que tem o poder de oxigenar a mente e a alma, com a força e a beleza que são únicas da natureza nessa região.

Slow Tourism: Turismo de Relaxamento e Conexão

Longe dos grandes centros turísticos mundiais, Atins oferece uma nova forma de viajar – mais silenciosa, com experiências naturais mais profundas e, acima de tudo, uma conexão mais humana.

É o slow tourism, tendência que vem transformando a ideia de luxo no turismo contemporâneo. Esqueça os roteiros exaustivos, os voos longos, os shoppings centers imensos ou os monumentos lotados. A nova sofisticação está em parar, respirar e simplesmente estar presente, como ensina o Mindfulness – a prática da Atenção Plena.

Além da praia repleta de velejadores e das tradicionais lagoas e dunas; o povoado de Atins, pode ser também um convite ao descanso e à contemplação como é a proposta do Refúgio do Igarapé; que oferece o cenário perfeito para quem busca reconectar-se com a natureza e com o próprio tempo.

O empreendimento pertence a um grupo de investidores viajados e sofisticados, e redefine o conceito de hospedagem de luxo, no qual o mobiliário moderno não “briga”, ao contrário, se integra totalmente à natureza da região. A ambientação mescla móveis de design a elementos naturais típicos da região, como por exemplo, os tapetes

e luminárias feitos de palha de carnaúba, confeccionados por artesãos locais. Puro charme e onde cada canto da pousada é em si, um “espaço instagramável”.

Para quem quer ter autonomia nas refeições, o chalé é equipado com todos os itens, desde panelas, talheres, copos e louças, entre outros acessórios. Mas a diária também inclui um saboroso e reforçado café da manhã, servido na área da piscina coletiva, em meio ao jardim repleto de palmeiras. E quem quiser desfrutar dos diversos restaurantes e pizzarias do povoado, basta chamar um táxi – que opera na região com veículos 4x4 ou quadriciclos – e em poucos minutos estará nas ruas principais do povoado.

No Refúgio do Igarapé, o luxo se traduz em algo imaterial: o privilégio de ouvir o som do vento no farfalhar das palmeiras do jardim, de sentir o tempo correr devagar, de mergulhar na simplicidade que traduz o que é mais importante, que é o sentir e o existir. Permita-se, pelo menos uma vez na vida, desfrutar desse tipo de experiência. Impossível não voltar renovado e reenergizado, de corpo e alma.

Como chegar: Atins fica a cerca de 260 km de São Luís (MA). O trajeto pode ser feito de carro até Barreirinhas (4h de viagem) e, de lá, em lancha voadeira pelo rio Preguiças (1h30 de navegação) — um passeio cênico e relaxante por si só.

Melhor época para ir: De maio a setembro, quando as lagoas dos Lençóis estão cheias e o clima é mais ameno. Para quem busca mais tranquilidade, os meses de outubro, novembro e dezembro são ideais.

Onde ficar - Refúgio do Igarapé: Complexo exclusivo composto por seis chalés premium, com piscina privativa cada um e vista para o rio. Ideal para viajantes que buscam privacidade, conforto e experiências exclusivas e personalizadas.



A área de convivência em frente ao rio é um convite ao relax



Nos quartos a ambientação intimista e rústica, além do enxoval de cama e banho premium garantem o máximo conforto.



Os chalés contam com estrutura de sala e cozinha completa, climatizada e equipada. E o mobiliário moderno reúne design e muito conforto



Privacidade e charme rústico são marcas registradas do Refúgio do Igarapé. São seis bangalôs luxuosos e rústicos, espalhados pelo jardim da propriedade



A equipe do Refúgio do Igarapé e o café da manhã reforçado que é oferecido aos hóspedes.

Evandro Júnior
evandrojr@mirante.com.br

TAPETEVERMELHO

_evandrojr
@evandrojr

Fotos/Divulgação



Claudinho Brasil foi atração da festa FLUXUS, realizada na boate Glam, na Ponta d'Areia, no dia 10 de outubro

Lumic faz grande estreia com festa de música eletrônica na Glam

São Luís viveu uma noite para ficar na memória. A boate Glam, na Ponta d'Areia, foi tomada por luzes, beats e uma energia quase palpável quando Claudinho Brasil, fenômeno da música eletrônica mundial, subiu ao palco. Com mais de 1 milhão de seguidores, apadrinhado por Alok e uma trajetória marcada por apresentações em festivais internacionais, ele entregou um show arrebatador no dia 10 de outubro.

Foi a primeira vez que Claudinho se apresentou na Ilha do Amor. Em um set explosivo, vocais e efeitos especiais, ele mostrou por que é considerado um dos nomes mais criativos da cena eletrônica atual.

O show foi trazido pela Lumic Produções, que

escolheu Claudinho Brasil para estreiar seu nome no mercado de eventos com a Fluxus, que transformou a noite em um manifesto de arte, música e liberdade. A estreia da produtora foi sucesso absoluto.

Luzes, projeções visuais, performances e uma cenografia pensada nos mínimos detalhes transformaram a Glam em outro. O line-up local, com Thais Habibe, Blémnes e Bruno Ximenes, completou o clima de celebração.

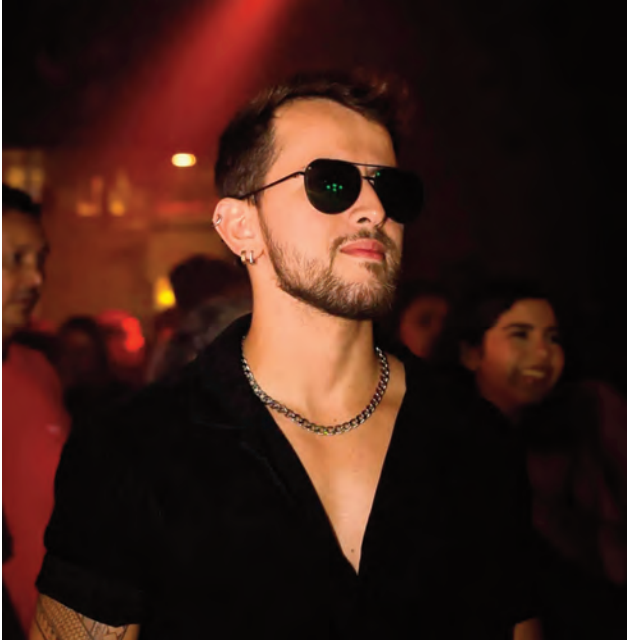
Com a Fluxus, a Lumic mostrou a que veio: unir música, arte e experiência em produções que respiram inovação e autenticidade. A produtora estreia com o pé direito e deixa uma mensagem clara: São Luís está pronta para viver novas formas de sentir a noite.



Entre os que prestigiaram o evento, destaque para o jovem casal de gestores Marcello Duaillibe, presidente da EMSERH, e Aline Barros, subsecretária de Estado do Planejamento e Orçamento do Maranhão, que aparecem com Claudinho Brasil



Médicos Arthur Guedes e Adriana Xavier marcaram presença na Glam



Não faltaram os óculos escuros, que dão um charme a mais às festas de música eletrônica



Festa FLUXUS atraiu amigas apaixonadas por música eletrônica



Festa FLUXUS reuniu gente animada e de bem com a vida



Casal vestiu preto, bem em sintonia com as festas do gênero, sempre um sucesso no Brasil e no mundo



Público vibrou com a sequência musical de Claudinho Brasil



Casal curtindo a noite na Glam ao som de música eletrônica



Turma que se reuniu na boate Glam para dançar ao som dos sets eletrizantes de Claudinho Brasil



A alegria de curtir a noite na boate Glam com a festa Fluxus



Grupo de amigos em um momento de descontração brindando à amizade